

MORTALIDADE POR LESÕES AUTOPROVOCADAS NA POPULAÇÃO IDOSA BRASILEIRA: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Jaisa Santana dos Santos¹, Samantha Webler Eichler², Harlan Cleyton de Ávila Pessoa³, Jane Kelly Oliveira Friestino⁴, Rosane Paula Nierotka⁵, Tânia Aparecida de Araujo⁶.

Introdução: O envelhecimento populacional é uma realidade nacional, exigindo mais pesquisas sobre a saúde dos idosos. Um tema pouco abordado é a mortalidade por lesões autoprovocadas, também conhecida como suicídio. Investigar esse tema pode orientar políticas de saúde para a pessoa idosa.

Objetivos: Analisar a taxa de mortalidade por lesões autoprovocadas em idosos no Brasil, considerando diferenças entre regiões e sexo. **Metodologia:** Estudo quantitativo, ecológico com dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) sobre a mortalidade da população com mais de 60 anos por lesões autoprovocadas intencionalmente (Grande Grupo CID 10: X60-X84), segundo residência, no período entre 2003 e 2022. Foram analisadas regiões (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste, Norte) e sexo (masculino e feminino). Para construção da taxa de mortalidade a população considerada foi do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sendo os dados de 2003 a 2010 baseados no Censo de 2000, os dados de 2011 a 2017 no Censo de 2010, e de 2018 a 2022 no Censo de 2020. A proporção entre homens e mulheres foi calculada dividindo-se o número de óbitos masculinos pelo feminino por região.

Resultados e Discussão: Foram registrados 35.686 óbitos por lesões autoprovocadas em pessoas idosas de 2003 a 2022. O período de maior mortalidade foi observado entre 2013 e 2017 (254,96 óbitos/100 mil habitantes), seguido de uma redução entre 2018 e 2022 (217,72 óbitos/100 mil habitantes). A Região Sul possui a maior taxa (100,88 óbitos/100 mil habitantes), seguida pela Região Centro-Oeste (208,74 óbitos/100 mil habitantes), pela Região Nordeste

¹Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó, jaisa.santos@estudante.uffs.edu.br

²Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó, sahwebler@gmail.com

³Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó, h.c.pessoa@hotmail.com

⁴Doutora em Saúde Coletiva, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó, jane.friestino@uffs.edu.br

⁵Doutora em Ciências da Saúde, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó, rosane.nierotka@uffs.edu.br

⁶Doutora Em Saúde Pública, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó, tania.araujo@uffs.edu.br

(142,14 óbitos/100 mil habitantes), pela Região Sudeste, (122,33 óbitos/100 mil habitantes) e a Região Norte possui a menor taxa (118 óbitos/100 mil habitantes). As diferenças regionais possivelmente refletem fatores socioeconômicos, culturais e o acesso à saúde. A análise da proporção de óbitos entre homens e mulheres, estimou que, nas cinco regiões brasileiras, os homens são mais vulneráveis (proporção sempre maior que 3:1), apontando para a necessidade de políticas públicas voltadas a essa população, e o desenvolvimento de outros estudos que abordam essa problemática. **Conclusões/Considerações finais:** A diferença na mortalidade por regiões e sexo indica necessidade de ações preventivas, considerando os aspectos clínicos e os determinantes sociais da saúde, como a ampliação a serviços de saúde mental para idosos.

Palavras-chaves: Envelhecimento. Suicídio. Suicídio de idosos. Regiões do Brasil.

¹Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó, jaisa.santos@estudante.uffs.edu.br

²Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó, sahwebler@gmail.com

³Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó, h.c.pessoa@hotmail.com

⁴Doutora em Saúde Coletiva, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó, jane.friestino@uffs.edu.br

⁵Doutora em Ciências da Saúde, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó, rosane.nierotka@uffs.edu.br

⁶Doutora Em Saúde Pública, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó, tania.araujo@uffs.edu.br